

PERCORRENDO AS QUESTÕES QUE GUIAM O **SOCED** HÁ UMA DÉCADA: PRIMEIRA
ANCORAGEM

Patrícia Monteiro Lacerda¹

Os grupos de pesquisa acadêmica têm como característica a grande rotatividade de seus membros que, após a conclusão de suas graduações, dissertações e teses se desvinculam da universidade e nem sempre conseguem manter sua participação na pesquisa coletiva. Por outro lado, a qualidade do trabalho de pesquisa se pauta na continuidade e no acúmulo de reflexão acerca de determinados temas. O presente texto é a primeira parte de um esforço 'arqueológico' para sistematizar as problematizações que o SOCED - grupo de pesquisa em Sociologia da Educação do Departamento de Educação da PUC-Rio -, vem produzindo nesta última década. Entender as perguntas-chave, os achados, as continuidades e as rupturas que atravessam e constituem a produção do grupo pode nos ajudar a constituir uma identidade como espaço de pesquisa e interlocução entre pesquisadores, facilitando a inserção de novos membros e o desenvolvimento de inovações. Neste breve escrito iniciamos o caminho pela fase que está na origem do nosso atual trabalho e, nos boletins subsequentes, pretendemos abordar o desenrolar das outras fases até as perspectivas que estão hoje no nosso horizonte.

Origens

Em 1997 foi proposta a pesquisa **TRAJETÓRIAS ESCOLARES E PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO** pela Professora Zaia Brandão² com apoio do CNPq. Em torno desse projeto e seus desdobramentos foi se consolidando o SOCED. O propósito deste texto é rastrear as problemáticas que orientam as investigações do SOCED ao

¹ Doutora em Educação pela PUC-Rio, foi membro do SOCED entre 1998 a 2000 e retornou ao grupo em 2006.

² A primeira etapa da pesquisa contou com a participação da Professora Isabel Lellis também da PUC-Rio.

longo desta década tentando analisar sua trajetória do ponto de vista das mudanças e das continuidades de direção.

Em linhas gerais podemos dizer que a Sociologia da Educação busca compreender a construção social das desigualdades nas chances educacionais e as formas de democratização dos bens culturais/escolares. Estudos realizados a partir dos anos 60 (I.N.E.D. 1962-1972; Coleman 1966 e Plowden Report 1967) apontaram a alta correlação entre origem social e desempenho escolar. Além disso, os trabalhos de Pierre Bourdieu sobre a reprodução dos privilégios de classe e as formas de transmissão da herança de capitais culturais e sociais, puseram a relação família-escola na pauta das investigações sobre processos de sucesso e ou fracasso escolar.

No Brasil a relação família-escola como objeto de estudo sociológico, tem como um de seus marcos a 17ª reunião do GT de Sociologia da ANPEd (Associação Nacional de Pesquisa em Educação) que publicou em 1994 um caderno especial composto de nove artigos sendo três deles sobre o tema:

- *O significado da escolarização superior para duas gerações de famílias de camadas médias* - de Geraldo Romanelli;
- *Elementos para uma discussão da relação classes médias/escola* - de Maria Alice Nogueira
- *Relação escola-família: elementos de reflexão para um objeto de estudo em construção* - de Nadir Zago.

Estes artigos, no seu conjunto, apontavam a discrepância entre a crescente importância dos estudos sobre a relação escolas-famílias no debate internacional, especialmente na sociologia da educação francesa e, a raridade de pesquisas aprofundadas sobre as estratégias empregadas pelas famílias brasileiras na escolarização dos filhos. Um outro aspecto relevante foi a colocação de que para entender o cenário de desigualdade era preciso estudar

também as classes médias e não apenas as classes populares como vinha sendo feito, até então. Três fortes argumentos eram evocados neste sentido:

- O primeiro partia da *imensa lacuna - para não dizer ausência total - na literatura científica de análises sobre as práticas educativas das classes médias brasileiras*. (Nogueira 1994 - p.131)
- O segundo partia do princípio *de que só se pode detectar e caracterizar as estratégias e as trajetórias escolares das diferentes classes sociais em relação umas com as outras*. (Idem - p.132).
- Por último, as pesquisas francesas apontavam para *a marcante tipicidade das condutas das classes médias que têm como traço central e mais característico o fato de atribuírem à escola um lugar central em seus projetos de futuro (...)* (Idem - p.133)

1º Tempo - Investigando as relações famílias de camadas médias-escola

Apesar de tomar como ponto de origem a pesquisa iniciada em 1997, é importante salientar que, naquele momento, sua coordenadora acumulava uma larga experiência como pesquisadora do campo educacional. Essa bagagem anterior imprimiu no SOCED desde o início algumas preocupações com as questões como: a democratização do ensino no Brasil; a atenção com a constituição da identidade epistemológica da educação; a afinidade com a perspectiva teórica de Pierre Bourdieu; o interesse pelas investigações sobre o valor agregado pelas escolas na educação de crianças e jovens³ e a sensibilidade para perceber a importância de pesquisar as relações famílias de camadas médias e escolas conforme apontado por Zago (1994); Romanelli (1994) e Nogueira (1991-1994 e 1995).

³ Em outras palavras, em que medida o desenvolvimento escolar dos alunos pode ser atribuído às escolas, e em que medida deve-se às condições dadas pelas famílias.

Transcrevemos aqui trechos do projeto original:

"Numerosos trabalhos têm estudado o papel da família na educação e escolarização dos filhos. Trata-se na maioria das vezes de enquetes extensivas que relacionam a posição social dos pais com suas práticas educativas ou performance escolar dos filhos. Faltam no entanto observações sociográficas que levem em conta a diversidade e a dinâmica das unidades familiares numa análise das suas práticas educativas e da relação dos pais com a escola. Na verdade, não é suficiente constatar que as condições de vida dos pais exercem globalmente uma influência sobre suas práticas educativas ou sobre a relação família-escola, é importante descobrir e compreender através de quais processos se produz esta influência".⁴ (Montandon 1987, p.169, grifo nosso)

Proposta:

"Em síntese, a pesquisa pretende contribuir para o entendimento dos processos de escolarização, pelo estudo das relações entre famílias de camadas médias e escola, focalizando a dinâmica familiar em seu intrincado e, muitas vezes difuso, processo de constituição, reelaboração e transformação das disposições duráveis (**habitus** e **ethos**) que favorecem ou dificultam as trajetórias escolares de seus filhos." (Brandão, 1997)

Perguntas que orientavam o projeto inicial

- Existem diferenças substantivas de *habitus* nas famílias estudadas? Que tipo de 'constelação de elementos' estariam qualificando processos diferenciais de educação familiar e relações com as escolas?
- É possível delinear 'tipos ideais' de relações família/escola? Eles estariam referidos aos tipos de escola frequentados pelos filhos, pelos campos sociais mais pregnantes na trajetória de seus membros?
- É possível delinear na aquisição de capitais específicos (religioso, esportivo, político...) elementos que contribuam para a rentabilidade

⁴ Tradução livre a partir de extrato colocado no projeto da pesquisa em questão.

escolar dos *habitus* dos estudantes? De que forma e, com que estrutura de composição de capitais?

- Como se constróem as estratégias de otimização e compensação do desempenho escolar? Como se estabelecem as relações famílias/escolas neste âmbito?
- Como as escolas percebem as diferentes demandas e estratégias educativas das famílias? Há diferenças na avaliação do papel das famílias entre as escolas selecionadas? De que tipo?
- Como os próprios estudantes percebem as suas relações familiares e escolares? Há convergência em relação às percepções familiares? E em relação às avaliações escolares?

Observando as perguntas acima, chama atenção o fato deste projeto ter nascido com vocação para um programa abrangente de trabalho. Interessava cruzar as percepções das escolas, dos alunos e dos pais acerca de temas como: rotinas, veredictos escolares, papel de cada agente no desenvolvimento do *habitus* escolar, entre outras coisas. Este ponto de partida foi aos poucos ganhando contornos mais definidos, tornando claro que, mais do que cruzar uma série de percepções e pontos de vista dos diversos agentes, interessava captar os alunos *"no ponto de cruzamento de configurações familiares e do universo escolar, com a finalidade de compreender como resultados e comportamentos escolares singulares só se explicam se levarmos em consideração uma situação de conjunto como interação de redes de interdependência (familiares e escolares) tramadas por formas de relações sociais mais ou menos harmoniosas ou contraditórias"* (Lahire 1997 p.38). Embora os alunos fossem o foco central optou-se por apreender o sentido das suas práticas escolares considerando, principalmente, os investimentos e estratégias familiares na escolarização dos filhos, uma vez que a transmissão de capital cultural como herança que favorecia

a escolarização era um elemento chave e por esta ser uma faceta menos explorada pela pesquisa educacional brasileira até então.

Nesta etapa da pesquisa optou-se por abordar a escolaridade de jovens através de seus pais. Os informantes foram professores que lecionavam numa Universidade de prestígio no Rio de Janeiro que tinham filhos entre 7 e 17 anos freqüentando escola. O Setor de Pessoal da referida Universidade forneceu os nomes e departamentos dos professores que se encaixavam no critério com os quais foram realizadas 8 entrevistas exploratórias e aplicados⁵ 50 questionários. O questionário abrangeu aspectos variados como a configuração familiar, hábitos culturais, apoios pedagógicos e relação com a escola e sua construção foi objeto análise (Lacerda, 2000) visando sua apropriação por outros grupos interessados no tema e seu aprimoramento para futuras aplicações.

Os dados obtidos foram analisados no artigo "*Elites acadêmicas e escolarização dos filhos*" (Brandão e Lellis, 2003). Alguns resultados desta etapa merecem destaque pela influência que tiveram no desdobramento da pesquisa:

- ❖ Percebeu-se que a fração da camada média estudada representava uma elite não apenas intelectual mas também econômica tomando como parâmetro os dados do IBGE (PPV 1997) sobre poder aquisitivo e escolaridade da população brasileira.
- ❖ Dois achados surpreendentes foram que os filhos dessas elites acadêmicas não freqüentavam as escolas melhor colocadas nos *ranking* dos vestibulares das principais universidades; e que os pais, aparentemente, não demonstravam grandes expectativas a respeito do trabalho desenvolvido pelas equipes pedagógicas das escolas. Isto gerou perguntas do tipo:
 - Haveria uma baixa expectativa a respeito dos valores agregados pelas escolas diante do patrimônio cultural familiar herdado e incorporado pelos filhos?

⁵ Foram distribuídos 115 questionários e devolvidos 50, representando uma taxa de 43,5% de retorno.

- Haveria uma relativização do sucesso acadêmico e uma valorização de projetos pedagógicos que tomassem em conta a personalidade e potencialidades específicas dos filhos?
- Ou ainda, haveria por parte destes pais uma percepção de que as credenciais escolares têm uma importância restrita como recurso para a disputa das melhores posições na estrutura ocupacional?
- Um último elemento que continua a repercutir no SOCED foi decorrência da necessidade de revisão/adequação do conceito de capital cultural tal como proposto por Bourdieu (1979). As pesquisas empíricas que focalizavam as práticas dos diversos tipos de elites brasileiras (empresariais, intelectuais, artísticas, políticas etc.) apontavam para transformações nos consumos culturais. A literatura, a música clássica, a arte erudita, que eram referência de consumo cultural das elites descritas por Bourdieu, contrastavam com as opções de lazer assinaladas pelos pais-professores universitários entrevistados: caminhada em áreas públicas, cinema, ida a restaurantes, reuniões (almoços) nos fins de semana na casa de familiares ou amigos.

Articulando estes resultados com outros trabalhos sobre a escolarização das elites (Nogueira, 2002; Grün, 2002) que indicavam uma dificuldade das escolas que atendem aos filhos das elites empresariais em sintonizar com os novos perfis das famílias de seus alunos, o SOCED foi estimulado a mudar sua abordagem, passando a focalizar a relação família-escola e as práticas educacionais não mais a partir das famílias, e sim a partir das escolas. Esta mudança vai ser matriz das transformações que se deram na segunda etapa da pesquisa⁶.

Uma preocupação que já aparecia desde o primeiro projeto de pesquisa (Trajetórias Escolares e Processos de Socialização) e que pode ser vista como

⁶ O projeto - Investigando a escolarização das elites: o rendimento escolar do mundo natal vai ser objeto de análise do segundo texto que comporá esta série.

uma marca do SOCED é a atenção com os aspectos metodológicos do trabalho, principalmente no que se refere à *insatisfação com a polarização entre 'quantitativistas' e 'qualitativistas'*. O *sectarismo que normalmente acompanha os exclusivismos teórico-metodológicos expressa para Bourdieu, o 'monoteísmo metodológico' cujas escolhas são freqüentemente devedoras da 'arrogância da ignorância'* (Bourdieu, 1989:25 apud Brandão, 1997:3). As conseqüências práticas deste tipo de preocupação podem ser percebidas na opção por instrumentos de coleta de dados, onde entrevistas e questionários se complementam, bem como na reflexão constante que o grupo faz a respeito necessidade de articulação de dados macro e micro sociais (Alexander, J. C. et al; 1987).

Bourdieu e Elias são os teóricos mais recorrentes nas reflexões do grupo, assim como a interlocução com autores que estão produzindo trabalhos empíricos na linha da Sociologia da Educação interessada nos processos de produção da qualidade escolar que se dão no cruzamento das características institucionais e familiares dos alunos.

Outra questão marcante é a articulação dos trabalhos individuais (dissertações mestrado e teses de doutorado) com o trabalho da equipe mais ampla. Este traço potencializa o tratamento dos dados, combinando o esforço coletivo de coleta de informações com o trabalho mais autoral de determinados membros que se dedicam a aprofundar a análise de questões que tenham interseção com sua trajetória profissional sem perder de vista os objetivos mais gerais do SOCED.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ALEXANDER, J. C., Giesen, B., Munch, R. Smelser, N. - *The Micro-macro Link* - Berkeley/London - University of California Press Ltda, 1987.

BOURDIEU, Pierre - *La Distintion* - Paris - Ed. De Minuit, 1979

_____ - *O poder simbólico* - Rio de Janeiro - Bertrand Brasil S.A., 1989.

_____ - *Coisas Ditas* - São Paulo , Editora Brasiliense, 1990.

BRANDÃO, Zaia - *Trajetórias Escolares e Processos de Socialização* (projeto de pesquisa) - Rio de Janeiro - Departamento de Educação - PUC-Rio, 1997

_____ - *Entre questionários e entrevistas* - mimeo - PUC-Rio, 1999

BRANDÃO, Zaia e Lellis, Isabel - Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 83, p. 509-526, agosto 2003 disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

D'ÁVILA, J. L. Piôto - *Investimento familiar e determinação de classe* - Educação & Sociedade, nº 62 - abril/98.

ELIAS, Norbert - *A sociedade dos indivíduos* - Rio de Janeiro - Jorge Zahar Editor - 1994.

FIGUEIRA, Sérvulo (org.) - *Uma nova família? O moderno e o arcaico na família de classe média brasileira* - Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor - 1986.

FORQUIN, Jean Claude (org) - *Sociologia da Educação - dez anos de pesquisa* - Petrópolis - Vozes, 1995

GRUN, R. - *Dinheiro no bolso, carrão e loja no shopping: estratégias educacionais e estratégias de reprodução social em famílias de imigrantes armênios*. In: ALMEIDA, A.; NOGUEIRA, M.A. (Org.). *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2002.

IBGE - *Pesquisa sobre Padrões de Vida 1996/1997* - Diretoria de Pesquisas (DPE) - Departamento de População e Indicadores Sociais (Depis) - Rio de Janeiro

LACERDA, Patrícia - *A vingança dos Anexos: como a elaboração de um questionário tornou-se, ela mesma, uma pesquisa* - dissertação de mestrado defendida na PUC-Rio em 2000.

LAHIRE, Bernard - Sucesso Escolar nos Meios Populares - as razões do improvável - São Paulo - Ática, 1997.

LELLIS, Isabel Alice - *A constituição do Capital Pedagógico entre famílias de Camadas Médias* - Departamento Educação PUC-Rio, 1998 (projeto de pesquisa)

MARZOCCHI, Maura - *Emergentes ou Batalhadores? A relação família-escola na Barra da Tijuca* - Dissertação de Mestrado, Departamento de Educação PUC-Rio, 1999.

MONTANDON, Cléopâtre - *L'école dans la vie des familles* - Service de la Recherche Sociologique - Geneve - Cahier n° 32, 1991.

_____ e Perrenoud, Philippe - *Entre parents et enseignants: un dialogue possible?* - Berne - Peter Lang, 1987.

NOGUEIRA, Maria Alice - *Trajetórias escolares estratégias culturais e classes sociais: notas em vista da construção de um objeto de pesquisa* - Teoria e Educação n. 3 - Porto Alegre - Pannonica, 1991.

_____ - *Famílias de camadas médias e a escola - bases preliminares para um objeto em construção* - in Sociologia da Educação ANPED - Porto Alegre, 1994.

_____ *A escolha do estabelecimento de ensino por famílias das camadas intelectualizadas das classes médias* - Anais do V Encontro de Pesquisa da FAE - UFMG - B.H., 1998.

_____ Estratégias de Escolarização em famílias de empresários.

ALMEIDA, A.; NOGUEIRA, M.A. (Org.). *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2002.

NOGUEIRA, M. A. e Catani, Afrânio (org) - *Bourdieu - Escritos de Educação* - Petrópolis, RJ - Vozes, 1998.

ROMANELLI, G. - *O significado da escolarização superior para duas gerações de famílias de camadas médias* - Sociologia da Educação, GT Sociologia da Educação/Anped, Porto Alegre, 1994.

ROMANO, Jorge - *As mediações na produção das práticas. O conceito de habitus na obra de Pierre*

SOUZA E SILVA, Jailson - *Por que uns e não outros? Caminhada de estudantes da Maré para a universidade* - Tese de Doutorado em Educação - PUC-Rio, 1999.

TERRAIL, Jean-Pierre - *Parents, filles et garçons, face à l'enjeu scolaire* - in Educations et Formations, no 30, DEP/MEN , 1992

WERNECK, Ana Paula - *Nove famílias: visões de mundo e estilos de vida. O retrato de uma realidade numa escola particular do Rio de Janeiro* - Dissertação de mestrado - Departamento de Educação PUC-Rio, 1999.

ZAGO, Nadir - *Relação escola-família: elementos de reflexão para um objeto em construção* in Sociologia da Educação ANPED - Porto Alegre, 1994.